

CIDADE
PARTICIPADA:
ARQUITECTURA
E DEMOCRACIA

PARTICIPATORY CITY:
ARCHITECTURE
AND DEMOCRACY

S. VICTOR

COORD.
ANA ALVES COSTA
ANA CATARINA COSTA
SERGIO FERNANDEZ

OPERAÇÕES SAAL

TINTA CHINA

2



U. PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO
FACULDADE
DE ARQUITECTURA

CENTRO
DE ESTUDOS
DE ARQUITECTURA
E URBANISMO
CEAU



Porto.

Cofinanciado por:





CIDADE
PARTICIPADA:
ARQUITECTURA
E DEMOCRACIA

PARTICIPATORY CITY:
ARCHITECTURE
AND DEMOCRACY

S. VICTOR

COORD.
ANA ALVES COSTA
ANA CATARINA COSTA
SERGIO FERNANDEZ

OPERAÇÕES
SAAL

2

TINTA em CHINA

LISBOA · MMXIX

Nesta edição, respeitou-se a opção de cada autor
em relação à grafia do topónimo S. Victor.
Para o título do livro seguiu-se a grafia adoptada por Álvaro Siza.

© 2019, Autores e Edições tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6-A
1500-461 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *Cidade Participada: Arquitectura e Democracia.*

Operações SAAL – S. Victor.

Autores: AAVV

Coordenação: Ana Alves Costa, Ana Catarina Costa, Sergio Fernandez

Créditos fotográficos:

Arquivo Adalberto Dias, Desenho Álvaro Siza: 47

Arquivo Alexandre Alves Costa: 3-4, 6, 8, 35, 39-41, 44-45, 51, 54-55, 57, 66, 69-71

Arquivo Alexandre Alves Costa, Desenho Álvaro Siza: 2, 60, 74

Arquivo Alexandre Alves Costa, Fotografia Alvão: 5

Arquivo Alexandre Alves Costa, Fotografia Sergio Fernandez: 7

Arquivo Álvaro Siza: 9-16, 18, 22-24, 26-28, 30-34, 36-38, 43, 49-50, 52-53, 56, 58-59, 61-62, 64, 75-77

Arquivo Eduardo Souto de Moura: 72-73

Arquivo MoMA: 1, 17, 19-21, 25, 29, 48, 63, 65

Arquivo de Fotografia do Porto: 42

Centro de Documentação 25 de Abril: 67-68

Royal Collection Trust / © Her Majesty Queen Elizabeth II 2018: 46

Fotografia da capa: Bloco A1, Sr.ª das Dores (Arquivo Alexandre Alves Costa)

Conselho Editorial: Alexandre Alves Costa, Ana Alves Costa, Ana Catarina Costa,

Carlos Machado, Luís Urbano, Manuel Graça Dias, Marta Oliveira, Miguel Reimão Costa, Ricardo Santos, Sergio Fernandez

Revisão: Tinta-da-china

Tradução: Rita Matos

Revisão da tradução: GoodSpell

Capa e composição: Tinta-da-china (P. Serpa)

1.ª edição: Abril de 2019

ISBN: 978-989-671-470-3

DEPÓSITO LEGAL n.º 453978/19

ÍNDICE

Apresentação da colecção	9
Preâmbulo <i>Ana Alves Costa</i>	10
1975. Memória de Sevilha <i>Álvaro Siza</i>	12
Anotações para sete imagens <i>Alexandre Alves Costa</i>	16
A ilha proletária como elemento base do tecido urbano <i>Álvaro Siza</i>	32
A ilha proletária como elemento base do tecido urbano. Algumas considerações sobre um título enigmático <i>Alexandre Alves Costa</i>	48
Linhas de acção dos técnicos como técnicos <i>Álvaro Siza</i>	56
<i>Ostinato Rigore</i> : Um texto de Álvaro Siza na década de 1970 <i>José António Bandeirinha</i>	60
(Sem título) <i>Álvaro Siza</i>	74

«Para a transformar, é necessário e indispensável não destruir a cidade» <i>Ana Catarina Costa</i>	76
Carta enviada ao SAAL, a 16 de Setembro de 1974 <i>Moradores da Zona de S. Vítor</i>	94
Construção <i>Associação de Moradores de S. Vítor</i>	98
O SAAL <i>Eduardo Souto de Moura</i>	104
Álvaro Siza — Um Arquitecto Amoral <i>Eduardo Souto de Moura</i>	108
SAAL S. Victor <i>Domingos Tavares</i>	110
Renascer <i>Adalberto Dias</i>	116
Brigada SAAL S. Vítor — Relato de uma experiência <i>Graça Nieto Guimarães</i>	120
Notas	124
Bibliografia	130
<i>English version</i>	133

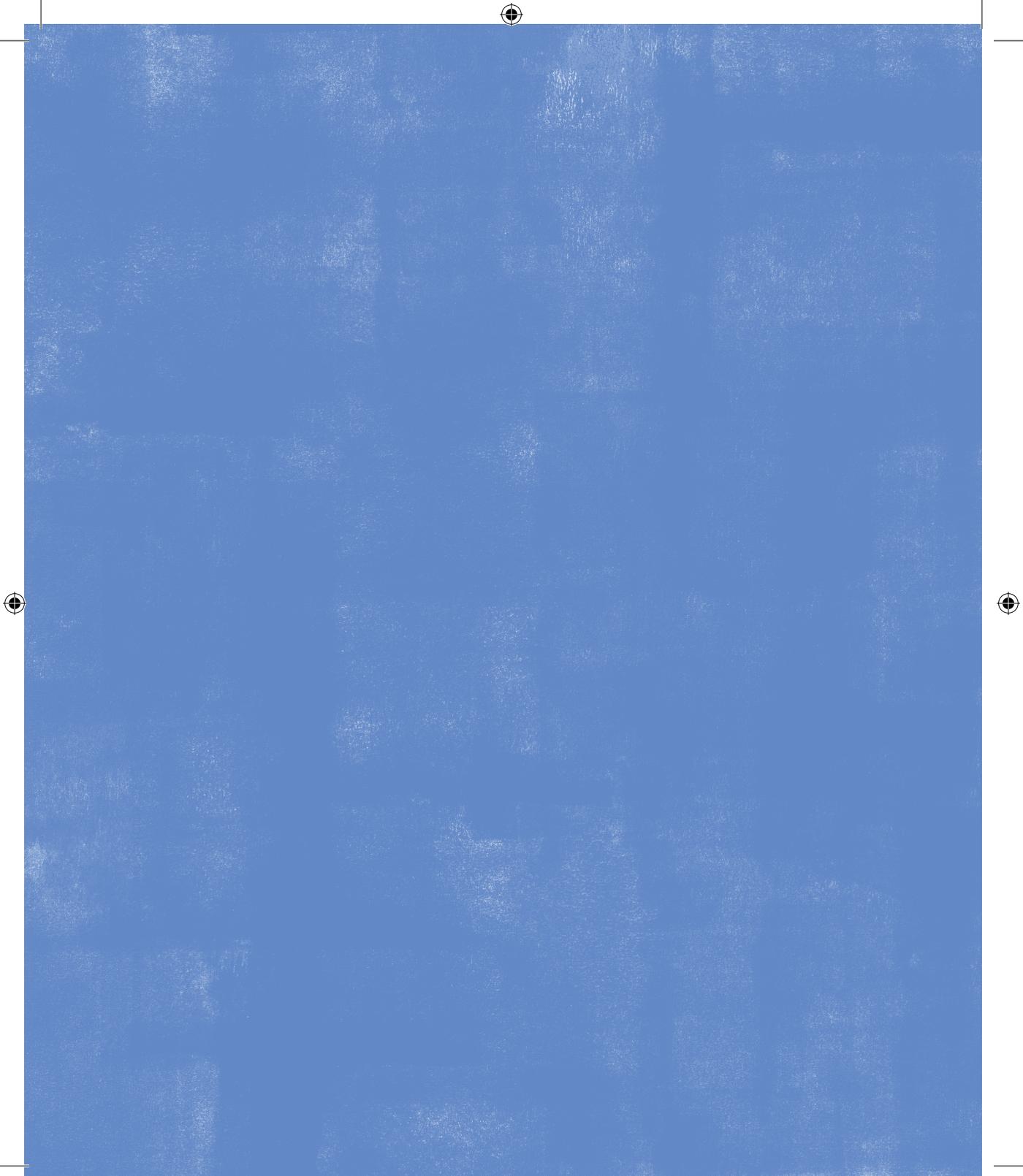
REVOLUÇÃO

Como casa limpa
Como chão varrido
Como porta aberta
Como puro início
Como tempo novo
Sem mancha nem vício
Como a voz do mar
Interior de um povo
Como página em branco
Onde o poema emerge
Como arquitectura
Do homem que ergue
Sua habitação

REVOLUTION

Like a clean house
Like the well-swept floor
Like an open door
Like a pure beginning
Like a new era
Free from stain or vice
Like the voice of the sea
Inside a people
Like a blank page
Where the poem emerges
Like the architecture
Of the man who erects
His own home

Sophia de Mello Breyner Andresen
Obra Poética, Caminho, Lisboa, 1991



APRESENTAÇÃO DA COLECÇÃO

O projecto editorial *Cidade Participada: Arquitectura e Democracia* é uma colecção composta por dez volumes dedicados ao **Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL)**, em vigor entre 1974 e 1976.

A colecção tem como objectivo documentar, estudar e divulgar um conjunto diversificado de processos, projectos e bairros, contribuindo não só para um conhecimento mais completo da arquitectura portuguesa do pós-25 de Abril de 1974, como também para a discussão sobre a construção da cidade contemporânea.

A investigação em curso abrange diversas operações a nível nacional, distribuídas pelas três regiões do país de acordo com a organização do Serviço à data da sua criação: SAAL/Norte, SAAL/Lisboa Centro-Sul e SAAL/Algarve.

O saber adquirido e as ideias e metodologias lançadas pelas diferentes operações poderão servir de base para uma discussão sobre os problemas da cidade contemporânea, sobretudo no que diz respeito à habitação, aos processos de participação, à vivência própria de cada bairro e ao modo de habitar das suas populações.

A estrutura e a coerência da colecção são garantidas pelo conselho editorial. Cada volume terá a seu cargo uma coordenação e uma equipa de investigadores do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU) da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP).

A circunscrição de cada livro a uma operação, ou a um grupo de operações, de acordo com a área geográfica em estudo permite, partindo de um melhor entendimento de alguns processos, conhecer a diversidade das circunstâncias, metodologias, projectos e populações envolvidas no Processo SAAL. Pretendemos, com esta colecção, divulgar um conjunto de projectos e bairros pouco conhecidos, e aprofundar o estudo daqueles que o tempo cimentou como os mais emblemáticos.

O Conselho Editorial
Novembro de 2018

PREÂMBULO
ANA ALVES COSTA

«Entregaram-me dois cravos vermelhos, em Sevilha, 1975, e um lá ficou.
Há montanhas de cravos vermelhos na Península Ibérica e para lá dos Pirenéus e do
Oceano, a norte, sul, leste e oeste, dentro ou fora dos canos das espingardas.»

Álvaro Siza, *Memória de Sevilha*, 1975

O livro que agora se apresenta reúne uma série de textos e outros documentos que nos parecem bem informar sobre a Operação SAAL realizada na zona de S. Victor, no Porto, após o 25 de Abril de 1974. Coordenada por Álvaro Siza, e numa primeira fase também por Domingos Tavares, nela participaram Francisco Guedes, Eduardo Souto de Moura, Manuela Sambade, Adalberto Dias, Paula Cabral e Graça Nieto Guimarães.

O livro procura reunir reflexões e contributos de alguns destes e de outros autores que sobre o assunto escreveram. Alguns textos, já publicados noutros suportes e tempos, são agora apresentados com uma sequência que procura uma lógica determinada pela relação de complementaridade crítica que uns estabelecem com os que os antecedem. Outros textos, inéditos até agora, leituras contemporâneas sobre os escritos anteriores, procuram oferecer de forma documentada e informada pela investigação, uma síntese sobre a operação.

Assim, no seu conjunto, estes textos constituem uma série de reflexões encadeadas que, complementadas por desenhos do projecto, fotografias da época e outros documentos aqui recuperados, permitem uma leitura diversificada e actualizada sobre uma experiência que, embora de breve duração, constituiu um momento onde a esperança num desfecho feliz, aparentemente possível, desencadeou uma actividade intelectual intensa por parte dos arquitectos que, conjuntamente com a população e com outros profissionais, experienciaram «um sonho» interrompido precocemente.

Como refere António Bandeirinha na página 62 deste livro,

houve no Porto, e desde muito cedo, a intuição de que o projecto poderia desempenhar um papel central e aglutinador dentro do âmbito mais vasto do processo. Mais do que ser uma entre outras etapas, esperava-se, quase instintivamente, que o projecto pudesse incorporar a síntese das novas condições sociais, de uma nova ordem urbana e, segundo esse ponto de vista, ter uma função que podia também ser decisiva.

A operação de S. Victor reveste-se de especial importância, não só pela qualidade do autor do seu projecto como pela diversidade de situações abordadas, que conduziram a uma metodologia de intervenção exemplar que aqui se procura documentar e perpetuar.